

A CANÇÃO DE SARAH

Os olhos de Sarah despejavam lágrimas em abundância no seu rosto.

Subitamente, a força que ainda lhe sustentava de pé fugiu-lhe fazendo com que caísse de joelhos no chão.

Suas mãos estavam meio dormentes, mas, mesmo assim, ela sentiu um objeto onde esbarrara ao cair.

Tateou-o e descobriu que este era um tocador de músicas inteirinho. Com fone, bateria, e até funcionando.

Ajeitou os fones nos seus ouvidos e apertou a famosa tecla "PLAY"

Uma canção chegou aos seus ouvidos.

A entrada dela era tocada com sintetizadores.

Nada muito pesado.

Um som progressivo.

Depois, entrou a bateria inicialmente com um toque bastante suave.

A medida que ela ia mostrando mais força, entraram a guitarra acústica e o contra baixo.

Com uma voz macia e melodiosa, o vocalista cantou a história de uma garotinha que também chamava Sarah:

*Na bela e ensolarada tarde,
Sarah passeou pela cidade.
Um certo senhor de idade,
de aparente sinceridade,
indagou-lhe sem alarde:
-Já foi ao Museu da Liberdade?*

*A pequena disse-lhe que Não!
Ele sorriu e a convidou-a então:
-Suba aqui no meu caminhão!
Venha conhecer a União.
-Mas, quem é essa União?
-A salvadora da nossa nação!*

*A dupla foi a um abrigo nuclear.
A feiura alí era de assustar
A menina desviu até o olhar,
Mas não deixou de observar:
-Que lugar esquisito de visitar!
O velho não deixou de concordar...*

*Os dois entraram na construção.
Logo viram máscaras de proteção.
Tudo em péssima conservação.
Agora sem nenhuma utilização,
Já foram no passado a salvação
De violentos ataques sem razão.*

*Seguiram adiante para outra seção.
Alí também não havia diversão.
Porém, estava lá a poderosa União.*

*Ela comandando a toda a nação.
No combate contra a ambição,
E no caos pondo organização.*

*Chegaram à última sala do abrigo
A dupla ali ficou de olhos fixos,
Pois só se ouviam sons de tiros.
Mas aquele era um passado antigo.
Que então não tinha mais sentido
Pois as armas agora eram lixo.*

Depois dessa cantoria, veio um solo de guitarras.

O sintetizador entrou com um som de piano moderno bem suave e finalmente, a música se encerrou com todos os instrumentos tocando juntos harmoniosamente.

Ao final da canção, a ouvinte Sarah havia morrido.

Faleceu acreditando ser a garotinha da letra da música.

A menininha que fora guiada através de um velho abrigo nuclear que havia se transformado num museu homenageando a paz e a união entre os homens.

Seus delírios, foram causados em parte pela letra da canção, mas, principalmente, pela arma química que havia explodido na parede de sua casa antes dela cair sem forças no chão e encontrar o tocador de músicas.

Naquele som, a guerra no mundo podia até ter acabado.

Mas na realidade, não!

Alí, a paz era apenas uma peça de museu.
